



História de vida

## Musicalidade que vem do berço

HELOISA NORONHA  
ESPECIAL PARA A VIDA&ARTE

Aos 52 anos de idade, o maestro, pianista e compositor Maury Buchala é um dos principais nomes atuais da música erudita no Brasil - e também na Europa. Nascido em São José do Rio Preto, com 22 anos ele recebeu uma bolsa de estudos para se aperfeiçoar em Paris e por lá construiu uma sólida e eclética trajetória. Casado há 15 anos com uma produtora de TV brasileira que conheceu na capital francesa e sem filhos, Maury relembra os primeiros passos na carreira musical e fala sobre sua rotina - ou melhor, a falta dela! - de trabalho.

“Comecei a fazer aulas de piano aos 7 anos de idade, com a professora Maria Aparecida Abissamra, uma figura ilustre de Rio Preto, e aos 11 anos ingressei no Conservatório Musical Etelvina Ramos Vianna. O amor pela música veio da minha família, principalmente da parte paterna, de origem libanesa. Cresci em um ambiente que favorecia a paixão e a carreira musical. Em 1994, quando visitei parentes no Líbano, fiquei encantado com uma foto dos irmãos da minha avó: todos tinham um instrumento nas mãos.

Por volta dos 13 anos, passei a ter aulas com o músico Roberto Farah, que me influenciou a gostar de música popular. Ele tinha uma orquestra e tocava nos bailes no Rio Preto

Automóvel Clube. Quando terminei o colégio, já tinha desenvolvido o interesse profissional por música. Prestei vestibular e passei num curso chamado Bacharelado em Instrumento na Universidade de São Paulo. Me mudei para a capital paulista e, assim que tinha terminado o curso, resolvi passar um mês e meio em Paris para visitar um amigo. Lá, decidi me inscrever para tentar uma bolsa de estudos de dois anos pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Deu certo! Quando me mudei, morei em um quarto na Maison du Brésil, uma residência de apartamentos para estudantes brasileiros. A adaptação foi tranquila. A estrutura da residência de estudantes me ajudou bastante, lá moravam vários brasileiros que conheciam bem a França ou melhor que eu, em todo caso. Fui me adaptando sem pensar muito nas diferenças, apenas tentando entender como funcionavam as coisas por aqui. Além do mais, vim muito cedo e tinha vivido pouco os problemas administrativos ou de trabalho no Brasil.

Aos poucos, foram surgindo alguns trabalhos e, quando me dei conta, tinha vivido boa parte dos anos 1990 na capital francesa. Foi um período maravilhoso, de muita efervescência cultural. Para se ter uma ideia,

